

266

A SEGURANÇA PÚBLICA E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: INVISIBILIDADE E DIFICULDADES. *Carolina Bianchini, Graziela Cuchiarelli Werba, Priscilla Wagner Sternberg, Kelly Cristina Kohn, Fernanda Loureiro Prietsch, Carolina Zambom Barboza, Marlene Neves Strey (orient.)*

(Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS).

Tendo em vista que a violência é um fenômeno que tem centrado a atenção e a preocupação tanto dos/as pesquisadores/as como da sociedade em geral, nos propusemos por meio do presente estudo pesquisar as representações sociais da violência e da violência de gênero. Investigar as representações sociais da violência para servidores e servidoras da segurança pública e aprofundar o conhecimento e a compreensão de como a violência de gênero se instaura e reproduz na forma das representações sociais, são nossos objetivos. Os participantes da pesquisa são alunos/as do Curso de Formação Básica para Profissionais da Segurança Pública do Rio Grande do Sul e também profissionais atuantes nas Delegacias e Postos da Mulher. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuam nas Delegacias e Postos da Mulher do Estado e também através de grupos de discussão realizados com alunos/as do Curso de Formação Básica para Profissionais da Segurança Pública no RS. Foi utilizada a metodologia qualitativa e os dados foram analisados por meio do método de análise do conteúdo. De forma geral, os participantes da pesquisa conceituaram a violência como ações, palavras e olhares não se caracterizando somente por agressões físicas, citando inúmeros tipos de violência. Os/as alunos/as do Curso de Formação Básica para Profissionais da Segurança Pública no RS apesar de citarem uma variedade de situações de violência, não mencionaram a violência contra a mulher o que mostra a invisibilidade desse fenômeno para esses profissionais que irão lidar com vítimas e agressores. Para os/as profissionais das Delegacias e Postos da Mulher, existe uma série de dificuldades no trabalho que não se configuram somente na falta de recursos, mas também na falta de preparo para lidar com esse tipo de situação de violência. Ficou claro que as dificuldades que os/as profissionais atuantes sentem estão diretamente relacionadas com a invisibilidade que os/as alunos/as do curso para profissionais da segurança pública possuem com relação à violência contra a mulher, o que mostra a necessidade e a importância de se tratar desse assunto na Academia.